

O presente trabalho apresenta resultados de um estudo que busca identificar e registrar os processos de ativismo político empregados pelo movimento estudantil da Psicologia no Rio Grande do Sul, durante o período do golpe militar. Para conhecer e registrar estes aspectos, optamos por uma abordagem qualitativa, tendo como foco a análise de imagens proposta por Barthes. Deste modo, utilizou-se a análise de imagens e documentos – encontrados junto ao Diretório Acadêmico do curso de Psicologia da PUCRS (DAIP) - como mote para a compreensão de trajetórias e lutas que protagonizaram mudanças significativas no cenário político e social de nossa sociedade. Além disto, foram realizadas entrevistas com estudantes desta época, podendo assim, contextualizar as ações implementadas pelos mesmos. Deste modo, evidencia-se a relevância deste trabalho, pois além de dar voz aos silêncios sucumbidos pela repressão militar, ainda possibilita analisar os elementos imagéticos preconizando seu potencial de registro sobre a realidade. Assim, este estudo permitiu refletir criticamente sobre as articulações entre o contexto político, a construção da Psicologia e o movimento estudantil no Rio Grande do Sul. As análises efetivadas permitiram vislumbrar algumas perspectivas de estudantes de Psicologia da época quanto ao Golpe Militar e estratégias para forjar espaços de estudo, discussão e diálogo sobre a vida política no Brasil, apesar da intensa repressão que assolava o cotidiano das Universidades brasileiras. Além disto, este trabalho buscou, sobretudo, possibilitar a construção de espaços de diálogos entre o passado e o presente, demonstrando a recursividade das práticas psicológicas contemporâneas.